

A representação dos esportes na literatura de Muriel Barbery

Representation of sports in Muriel's Barbery literature

GIANATTI BG, SANTOS LCA, CAPRARO AM. A representação dos esportes na literatura de Muriel Barbery. *R. bras. Ci. e Mov* 2018;26(3):148-155.

RESUMO: A partir da leitura do romance francês *A elegância do ouriço*, de Muriel Barbery, e da compreensão de literatura como fonte histórica, esse artigo objetivou refletir sobre as manifestações dos esportes, presentes na obra. A análise da literatura foi realizada utilizando-se os preceitos de Antonio Candido que considera tanto o texto quanto o contexto como elementos que compõem a criação literária. Portanto, ele sugere a necessidade em observar as questões linguísticas e socioculturais do romancista a fim de desenvolver uma análise completa. Os jornais online *LeFigaro*, *LeMonde*, *Publishers Weekly* e *Independent* foram utilizados como fontes complementares que possibilitaram melhor compreensão do contexto em que a obra foi escrita. Após a análise, verificou-se que a obra tratou de dois esportes – rúgbi e saltos ornamentais – em dois capítulos distintos do romance. E como a escritora possui formação em filosofia, sua abordagem esteve vinculada a considerações filosóficas acerca do corpo, da beleza, da graça, da perfeição, da sincronia e das emoções, em ambas as modalidades, a partir do olhar do espectador. O uso da obra literária proporcionou uma reflexão acerca das temáticas a partir de um ator social distanciado do campo esportivo, inserido no meio artístico. Portanto, uma percepção alternativa sobre a prática esportiva e sobre o que seu espectador vivencia tornou-se possível e relevante para pensar algumas questões que permeiam os esportes na atualidade. Na obra houve um reforço da influência estética que as práticas esportivas exercem sobre os espectadores, que apreciam a beleza do corpo e dos movimentos dos atletas, bem como as emoções que são propiciadas em decorrência da admiração dessas práticas.

Palavras-chave: Esportes; História; Literatura; Corpo; Estética.

ABSTRACT: From reading the french novel *The Elegance of the Hedgehog*, by Muriel Barbery, the aim of this article was to reflect about the representations of sports presents in this literary work. We understand that literature is an alternative and rich historical source to understand sports as a cultural phenomenon. The literary analysis was based on Antonio Candido methodology. For him it is important to understand the text and the context of the writer. For That, Candido suggests the need to discover linguistics characteristics and socio-cultural aspects. We used as complementary sources the online newspapers *LeFigaro*, *LeMonde*, *Publishers Weekly* and *Independent*, where we found evidences of Muriel Barbery's context through interviews and reviews about the book. Article and books about literature and sports in rance were also used with the same aim that the newspapers. After analysis we identified the presence of two sports: rugby and diving. Barbery, as a philosophy teacher, had an approach linked to aesthetics. More specifically about athlete's bodies and their movements. Concepts like grace, beauty, sync and perfection were found in this literary work. Discussions about the viewers and their emotions were also represented. We could find a connection between Barbery and the german writer Gumbrecht. He is an author well known in brazilian sports field today when the subject is sports and aesthetics. The use of the literary work provided a reflection about these sports from a social actor distanced of sports field, inserted in artistic field. Therefore, an alternative perception, became possible and relevant to think about some issues that permeate the sports field today.

Key Words: Sports; History; Literature; Body; Aesthetic.

Bianca Gutierrez Gianatti¹
Laís C. A. dos Santos¹
André Mendes Capraro¹

¹Universidade Federal do Paraná

Introdução

A fim de conhecer e entender a história dos esportes, bem como a maneira em que estes estão presentes na sociedade os pesquisadores adotam diversos tipos de fontes – jornais, revistas, entrevistas, literatura, entre outros. A partir da leitura do livro *A elegância do ouriço* (2008) de Muriel Barbery, observou-se a presença de dois esportes – o rúgbi e os saltos ornamentais –, os quais serviram como suporte para a autora discutir questões de ordem estética em sua obra. Surgiu então a possibilidade de uma análise detalhada dessa fonte, pouco tradicional – a literatura –, porém não menos relevante. Por meio desta, é possível vincular os esportes às artes e pensar os primeiros em toda sua amplitude social. Para uma análise literária completa, conforme os preceitos de Candido¹, deve-se compreender tanto o texto quanto o contexto do literato, bem como a tríade indissociável autor-obra-público¹.

Muriel Barbery nasceu em 28 de maio de 1969, em Casablanca, Marrocos. Ainda criança mudou-se para Calvados, na França, onde realizou seus estudos e adquiriu a nacionalidade francesa. Em 1990, iniciou sua graduação em Filosofia na *École Normale Supérieure de Fontenay-Saint-Cloud*, em Lyon, e em seguida obteve o diploma de estudos aprofundados (DEA). Assim, pôde iniciar, em 1993, sua carreira de professora de filosofia na Universidade em Saint-Lô, na Normandia. Conforme entrevista concedida ao jornal britânico *Independent*, Barbery contou que escreve desde a infância, mas não tinha o objetivo de publicar, pois declarou que sempre escreveu privadamente, justificando que a alegria em escrever lhe bastava. Em outra entrevista, publicada em reportagem ao jornal francês *LeFigaro*, a autora assumiu que foi seu marido quem a incentivou a publicar seus escritos.

Sua primeira publicação foi lançada em 2000, intitulada *Une gourmandise*, traduzida para o português como *A morte do Gourmet*, publicado no Brasil em 2009. Embora esta obra tenha ganhado o prêmio de melhor livro de literatura gourmet, o romance que a tornou reconhecida mundialmente foi *L'élégance du hérisson* (*A elegância do ouriço*), sua segunda obra literária, lançada na França em 2006 e no Brasil em 2008. O sucesso desse romance foi expressivo, mais de dois milhões de exemplares foram vendidos na França e mais de seis milhões a nível mundial. A obra também entrou para a lista de *best-sellers* do jornal *The New York Times*, nos Estados Unidos. Em 2009 inclusive, a cineasta Mona Acache, lançou um longa-metragem baseado na obra de Muriel Barbery, intitulado *L'hérisson*, conforme proposto pela própria romancista. No Brasil, a película foi lançada em 2009, sob o título de *O Porco Espinho*. Porém, Barbery relatou ao jornal *Independent* que ficou descontente com a produção num primeiro momento, pois parte considerável das sutilezas e humor do livro não esteve presente na adaptação. Algumas alterações significativamente distintas do enredo do livro foram feitas pela diretora. Por exemplo, enquanto no livro há duas narradoras, Paloma e Renée, no filme apenas a garota conta sua história e Renée é uma das personagens observadas por ela. Também no livro, as reflexões de Paloma são feitas por meio de seus escritos – em seus diários –, já no filme, a garota observa o mundo pelas lentes de uma câmera filmadora.

Vale ressaltar ainda que a escritora insere determinados gostos pessoais na obra analisada. Por exemplo, ela contou ao jornal *LeFigaro* que é apreciadora de diversos autores, dentre eles Leon Tolstói do qual carrega consigo sempre a obra prima *Guerra e Paz*. Referências ao escritor russo aparecem diversas vezes ao longo da narrativa. Gatos e chá são mais uma particularidade presente no romance, nas reflexões das duas personagens principais, sendo que os primeiros estão vinculados a questões de ordem filosófica/estética. A cultura japonesa é outro fascínio de Barbery, conforme a *Publishers Weekly*, adquirido junto a seu marido que já era um apreciador da nação oriental. Por causa dessa paixão a autora criou o personagem Sr. Ozu, um requintado japonês que vai morar no edifício e estimula a curiosidade dos seus vizinhos, além de criar um vínculo afetivo com a *concierge* e com a pré-adolescente. Finalmente, outro aspecto que está relacionado ao cotidiano da escritora é a presença constante da filosofia na obra. As duas protagonistas discutem temas filosóficos e citam nomes como Platão, Epicuro, Descartes, Espinosa, Kant, Hegel e Husserl, bem como as ideias de alguns deles.

Sobre os esportes, objeto principal de análise no artigo, eles aparecem a partir do olhar da personagem Paloma e por meio de uma perspectiva estética da garota enquanto espectadora. São as modalidades esportivas do rúgbi e dos saltos ornamentais que fornecem à pré-adolescente material para tentar encontrar um sentido na vida. Algo que ela busca ao longo de toda a sua narrativa. A partir da leitura da obra, portanto, o objetivo desse artigo foi refletir sobre as manifestações esportivas presentes em *A elegância do ouriço*.

Materiais e métodos

Para a análise da obra *A elegância do ouriço*, de Muriel Barbery, utilizou-se como aporte metodológico os preceitos

da análise literária, propostos por Antonio Candido¹ que considera tanto o texto quanto o contexto como elementos que compõem a criação literária. Acerca do esporte e sua relação com a literatura, Jeffrey Hill (2006, p. 15), cuja abordagem é semelhante à de Candido, esclarece que às práticas esportivas se caracterizam como um fenômeno capaz de comunicar uma variedade expressiva de ideias para aqueles que as acompanham. Segundo o historiador, “[...] Para resumir, é muito importante para nós [saber] como o esporte é *representado e mediado*, compreendendo os esportes e, por extensão, a sociedade” (HILL, 2006, p. 15, destaques do autor). Hill também expõe que os historiadores vêm se apropriando de obras literárias de ficção em novas abordagens de estudos no meio acadêmico – fato positivo de acordo com a *Sport Literature Association* – verificado pela criação de periódicos voltados à discussão do esporte aliado à literatura, como a revista “*Aethlon: The Journal of Sports Literature*”, publicada bianualmente desde 1982 pela *East Tennessee State University*.

De acordo com Capraro³, a literatura não deve ser pensada somente como obra de arte, pois como se constitui em documento impresso, que contém palavras representando signos, está sujeita à interpretação do leitor de maneira mais direta e menos abstrata. Além disso, segundo Candido¹, a literatura possui três funções: total, social e ideológica. A primeira, ao manifestar representações individuais e sociais, é a transmissão de uma visão de mundo; a segunda, que decorre da própria natureza da obra, serve para manter ou mudar a ordem social; e por fim, a função ideológica, é originada da intenção do artista, ou seja, o que ele quer transmitir, bem como do desejo do leitor, relacionada ao que ele quer apreender com a leitura.

Do mesmo modo, é possível relacionar a literatura ao uso de memórias e o vínculo que estas têm com a identidade social. Conforme Pollak⁴, o indivíduo, inserido em determinado grupo, organiza suas memórias – de forma consciente e inconsciente – de acordo com o que quer representar para si e para os outros. Desta maneira, conhecendo a coletividade a qual o autor pertence, uma melhor compreensão de sua obra é obtida. Portanto, uma análise literária completa precisa observar e interpretar aspectos sociais, pessoais e linguísticos do autor.

Para isto, no presente trabalho, no intuito de compreender o contexto da obra, inicialmente recorreu-se à busca por fontes que representam o momento histórico, bem como o espaço social e cultural no qual a autora da obra analisada, que mora na França desde a infância, está inserida – reportagens em jornais e revistas online. Posteriormente, buscaram-se fontes que circundassem as atitudes de ser e agir de Barbery, bem como a relevância de sua obra a nível internacional – entrevistas e reportagens na internet. As fontes jornalísticas utilizadas foram documentos publicados nos seguintes periódicos online: *LeFigaro*, *LeMonde*, *Independent* e *Publishers Weekly*. Após a fase de coleta de fontes realizou-se a análise da obra, visando à reflexão específica sobre as representações esportivas nela presentes.

Resultados e discussão

O enredo de *A Elegância do Ouriço* apresenta o cotidiano de um prédio habitado pela alta sociedade francesa, localizado em Paris, no número sete da Rua de Grenelle, cujos moradores estão assiduamente atentos aos acontecimentos de seus vizinhos. Desse modo, a narrativa articula as perspectivas de duas residentes, Renée Michel, a *concierge* do edifício, e Paloma Josse, uma pré-adolescente que compõe o círculo tradicional de uma família francesa, neste caso composto pela mãe, pelo pai e pela irmã. A linguagem extremamente refinada e sarcástica se faz presente nas duas narradoras, ambas inteligentes, autodidatas, que agem como ignorantes perto de seus conhecidos.

A análise das manifestações esportivas é realizada partindo da perspectiva da personagem Paloma. Esta possui 12 anos e é extremamente inteligente, embora procure esconder das pessoas essa característica. Atenta observadora do mundo ao seu redor, a personagem interessa-se por refletir sobre ele, mas diante de suas reflexões surgem insatisfações, pois ela parece não identificar um sentido na vida humana e, por isso, planeja o suicídio no seu 13º aniversário. Contudo, até a chegada de tal data, ela decide registrar dois diários que discorrem sobre seu ponto de vista e dividem sua narrativa em duas partes: os “pensamentos profundos” e os “diários do movimento do mundo”. Enquanto no primeiro ela aborda questões metafísicas, no segundo ela procura compensar tal conteúdo por meio da reflexão sobre o corpo e as coisas tangíveis, materiais.

Compreendendo a influência dos padrões de uma época sobre um escritor¹, identificamos que Barbery pertence ao campo de uma literatura francesa contemporânea, que, segundo Arambasin⁵, caracteriza-se por apresentar como matrizes temáticas as “artes de fazer” (caminhar, cozinhar, ler, falar). Embora essas ações possam parecer insignificantes, são poéticas e por isso escreve-se sobre elas⁵. Além disso, conforme Candido¹, o escritor possui certo grau de autonomia e escolhe seus próprios temas. No caso da autora analisada, ela escolheu abordar a estética. No “Diário do movimento do

mundo” Paloma descreve situações que chamaram sua atenção e que envolveram movimentos -humanos ou não – e que, de alguma forma, apresentaram a graça, a beleza, a harmonia ou a intensidade. “O diário do movimento do mundo será, portanto, dedicado ao movimento das pessoas, dos corpos, e até, se realmente não houver nada para dizer, das coisas, e a descobrir aí algo que seja estético o suficiente para dar um valor à vida”^{6:37}. Segundo Coelho⁷, os franceses possuem tanto a racionalidade quanto o senso estético como características culturais. Portanto, é possível compreender que uma pré-adolescente francesa retrate questões de ordem estética em seus diários e de maneira bastante racional.

A garota aborda os esportes em dois momentos do “diário do movimento do mundo”. No primeiro registro, no qual a narradora relata um jogo de rúgbi e no terceiro registro, em que apresenta uma competição de saltos ornamentais. Sobre as escolhas por essas modalidades, pensa-se que, em primeiro lugar, serviram como fontes para abordar as reflexões desejadas pela narradora, tais como corpo, beleza, movimento, perfeição e sincronia. Mas é possível que a escolha tenha ocorrido por influências externas (contexto sociocultural) e internas (preferências da autora). Sobre o rúgbi, na França ele é considerado um dos esportes de equipe mais antigo e culturalmente específico do país. Além disso, tem um papel fundamental na construção do imaginário da nação francesa contemporânea⁸. Já os saltos ornamentais, são considerados uma modalidade esportiva, mas também artística pela *Federation Française de Natation*. Portanto, pode ser atraente para a narradora justamente por isto, uma vez que a presença da arte na obra é recorrente e falar sobre a mesma é motivo de orgulho. Exemplificamos:

[...] Fora o amor, a amizade e a beleza da Arte, não vejo muitas outras coisas capazes de alimentar a vida humana. O amor e a amizade ainda sou muito nova para pretender alcançá-los de verdade. Mas a Arte... se eu tivesse de viver, isso teria sido toda a minha vida^{6:37}.

O objetivo de Paloma, ao escrever tanto sobre o rúgbi quanto sobre os saltos ornamentais, era encontrar movimentos que a fizessem mudar de ideia sobre a questão do suicídio. Ou seja, sua preocupação era de ordem estética. Cada diário é finalizado vinculando suas observações à possibilidade de continuar existindo.

Sobre o rúgbi a garota descreve: “[...] na minha lembrança o rugby é um jogo pesado, com uns caras que se atiram sem parar na grama e levantam para cair de novo e se engalfinharem três passos adiante”^{6:38}. Segundo Dine⁸, há um paradoxo que permeia essa modalidade: é, ao mesmo tempo, uma prática atrativa aos espectadores por sua beleza, porém não deixa de ser brutal. Em um primeiro momento a narradora parece apresentar uma perspectiva crítica à violência e à ausência de racionalidade vista no rúgbi. Porém, logo em seguida, a garota sente-se impelida a observar a modalidade mais atentamente, pois conseguiu encontrar a beleza após perceber a movimentação diferenciada de um jogador neozelandês que, inclusive, a fez “[...] prender a respiração”^{6:39}.

[...] havia um jogador maori imenso, bem mocinho. Foi ele que meu olho agarrou desde o início, talvez por causa de seu tamanho, mas depois por causa de seu modo de se mexer. Um tipo de movimento muito curioso, muito fluido, mas sobretudo muito concentrado, quero dizer, muito concentrado nele mesmo^{6:39}.

Para a personagem, a concentração em si mesmo, do jogador, possibilitou que a atenção dela também se voltasse para ele, lhe proporcionando uma experiência estética nova. Questão semelhante foi encontrada na obra Gumbrecht⁹: “[...] submeter-se à experiência esportiva, perder-se na intensidade da concentração, tanto como atleta quanto como espectador, pode levar ao vício”^{8:47}. Em ambas as obras os esportes são retratados como práticas atraentes, que fascinam o olhar do espectador, que encontra a beleza por meio de uma ação, a princípio desinteressada. Paloma continua, extasiada:

[...] ele se mexia, fazia os mesmos gestos que os outros (bater as palmas das mãos nas coxas, martelar o chão em cadência, encostar-se com os cotovelos, tudo isso olhando nos olhos do adversário com ares de guerreiro irritado), mas, enquanto os gestos dos outros iam na direção dos adversários e de todo o estádio que olhava para eles, os gestos desse jogador ficavam nele mesmo, concentrados nele, e isso lhe dava uma presença, uma intensidade incrível^{6:40}.

Outra proximidade com Gumbrecht⁹ pode ser encontrada quando se fala de presença. O alemão assim a conceitua: “[...] Algo presente é algo que está ao alcance, algo que podemos tocar, e sobre o qual temos percepções sensoriais imediatas”^{9:50}. Paloma narra que enquanto se sentiu presa pelo que via, não conseguia parar de se coçar. Também: “[...] o

jogador maori se tornava uma árvore, um grande carvalho indestrutível com raízes profundas, uma poderosa irradiação, e todos o sentiam”^{6:40}. Segundo Eco¹⁰, obras de autores diferentes podem ter as mesmas influências e estas podem aparecer ao leitor de maneira mais ou menos óbvia. No caso de Barbery e de Gumbrecht, ambos citam Immanuel Kant em seus escritos. Para Kant¹¹, as sensações de prazer e desprazer são as responsáveis pela maneira como o sujeito percebe-se em relação ao objeto e, então, caracteriza-o como belo ou não. No caso de Paloma, por exemplo, o ato de coçar-se está vinculado ao prazer que ela sente ao observar a movimentação do jogador maori.

Sobre as questões gestuais observadas por Paloma, no mesmo fragmento, é interessante verificar o destaque para uma seleção de outro país que não o seu – da Nova Zelândia. A explicação para tal ênfase pode estar vinculada ao fato da Nova Zelândia ser considerada uma das nações favoritas na modalidade. Além disso, a disputa Nova Zelândia vs. França tem um significado para os franceses. Em 1999, na Copa do Mundo de Rúgbi, a França fez história ao vencer o time neozelandês na semi-final – tal feito não era considerado possível – e desde então a história do rugby francês mudou e sua influência na cultura local aumentou⁸. A personagem então descreve em seu diário detalhadamente a gestualidade de um jogador neozelandês, inserindo características espaço-temporais e interativas.

[...] A determinação das diferenças culturais pela maneira de usar o corpo é estabelecida segundo três coordenadas: a dimensão espaço-temporal (amplitude de gestos, forma, plano de desenvolvimento, membros utilizados, ritmo), a dimensão interativa (tipo de interação com o interlocutor, com o espaço ou com os objetos que fazem parte dele) e a dimensão linguística (gestos cuja significação é independente de propósitos tidos ou ao contrário que os desdobra)^{12:44}.

Além disso, a personagem comenta sobre a cultura do povo neozelandês por meio de uma prática típica: “[...] Na minha lembrança, o haka era um tipo de dança meio grotesca que fazem os jogadores do time neozelandês antes do jogo”^{6:38}. Mas, embora primeiramente descritos de forma desinteressada, foi isso que chamou a atenção da menina – inicialmente pela cultura do haka. A adolescente, através de uma prática esportiva, descobriu especificidades de outra cultura. Em outro trecho, falando sobre o atleta “perfeito”, a personagem analisa que, além da beleza e da graça do jogador, o bom desempenho relacionado às suas capacidades físicas e psicológicas é admirável e responsável pelo sucesso de seu time:

[...] um jogador que encontrava suas raízes, que se tornava uma pequena âncora sólida ao passar a sua força ao grupo; nas fases de exibição, com um jogador que encontrava a velocidade certa ao parar de pensar no gol, concentrando-se em seu próprio movimento, e que corria como que em estado de graça, com a bola colada ao corpo; no transe dos goleiros, que se isolavam do resto do mundo para encontrar o movimento perfeito do pé. Mas nenhum chegava à perfeição do grande jogador maori. Quando ele marcou o primeiro try neozelandês, papai ficou todo bobo, de boca aberta, esquecendo a cerveja^{6:41}.

Pelo fragmento acima é possível perceber formas diferentes de assistir aos esportes. Enquanto a menina é uma esteta, uma apreciadora da beleza, preocupada com a graça, com os corpos e os movimentos dos atletas, que propõe questionamentos filosóficos a partir de suas observações, o seu pai é um torcedor típico que observa o jogo aguardando os resultados de seu time, capaz de chocar-se quando um adversário realiza uma jogada admirável. Porém, a partir do choque, o próprio torcedor típico transforma-se em um apreciador da beleza. A ideia de que o rúgbi é uma prática bela é recorrente na narrativa, da mesma forma que foi explicitado por Dine⁸.

Ainda sobre o mesmo atleta, a narradora ressaltou que era grande fisicamente e que, talvez por isso, o percebeu inicialmente. Um comentarista fornece a seguinte informação sobre o rapaz: “[...] E Somu, o tremendo defesa neozelandês, sempre nos impressiona por sua estrutura de colosso; dois metros e sete, cento e dezoito quilos, onze segundos em cem metros, um lindo bebê, sim senhora”^{6:40}. Além de algumas informações referentes ao desempenho atlético do jogador, o corpo deste é alvo de observação e apreciação. O corpo em sociedades individualistas, como as sociedades ocidentais, difere-se do corpo nas sociedades comunitárias, pois nas primeiras consiste em característica distintiva entre os indivíduos, “[...] é o elemento que interrompe, o elemento que marca os limites da pessoa, isto é, lá onde começa e acaba a presença do indivíduo”^{12:30}, e mais, pode determinar a soberania da pessoa. É isto o que ocorre com o jogador maori descrito no enredo, dentre outras características, seu corpo o torna soberano, distinto dentro do ambiente do jogo.

Outro fragmento na parte final do excerto acima, relevante, inclusive por sua comicidade, é a descrição do pai, um não praticante do esporte, mas apreciador que se compromete em assisti-lo e, como espectador, emociona-se e *perde-*

se na intensidade da concentração⁹ possibilitada pelo espetáculo. Segundo Elias¹³, “[...] Algumas formas de desporto cujas intenções se parecem profundamente com as de um confronto real entre grupos hostis, tem uma propensão muito forte para desencadear emoções, para evocar excitação.”^{13:80}, é sobre isso que Paloma parece estar refletindo.

Diferentemente da modalidade do rúgbi, os saltos ornamentais foram inseridos no romance por meio de uma breve descrição, praticamente objetiva:

[...] E esta tarde vi um movimento do mundo interessante: um concurso de mergulho. Na verdade, vários concursos. Era uma retrospectiva do campeonato mundial da disciplina. Havia mergulhos individuais com figuras impostas ou figuras livres, mergulhadores homens e mulheres, mas, sobretudo, o que muito me interessou foram os mergulhos a dois^{6:108}.

A questão do corpo dos atletas, já retratada na modalidade anterior, aparece novamente:

[...] O mais engraçado é quando os mergulhadores têm morfologias muito diferentes: um atarracado baixinho junto com um alto filiforme. A gente pensa: não vai combinar, fisicamente eles não conseguem partir e chegar ao mesmo tempo, mas eles chegam ao mesmo tempo, vejam vocês. Lição da coisa: no universo tudo é compensação^{6:109}.

A narradora, novamente de maneira sutil, mas irônica, característica presente em toda a obra *A elegância do ouriço*, indaga que os corpos dos atletas não precisam seguir um padrão físico para que suas performances sejam eficientes. Mesmo em um esporte cujo objetivo é estar o mais próximo da perfeição, como os saltos ornamentais, a perfeição física é descartada como forma de obtenção do sucesso – neste caso, o atleta para ser primoroso deveria ser muito parecido com seu colega de dupla. Ao contrário dos dois atletas citados no trecho acima, duas atletas quase idênticas, também descritas no romance, “[...] duas deusas longilíneas de tranças pretas brilhantes e que poderiam ser gêmeas de tanto que se pareciam”^{6:109}, foram ineficientes em suas performances, obtendo como resultado uma falha. Portanto, entende-se que embora os corpos dos desportistas provoquem admiração aos espectadores, não são determinantes para os resultados esperados. As reflexões de Paloma parecem estar associadas a discussões que se tornaram recorrentes a nível mundial, mas na França obtiveram alguns expoentes – F. Loux, M. Bernar, J.M. Berthelot, J.M. Brohm, D. Le Breton e G. Vigarello – que, a partir do final dos anos 1960, dedicaram-se a compreender as lógicas culturais e sociais relacionadas à corporeidade^{12:12}. É provável a influência de tais autores sobre a formação filosófica de Barbery, novamente demonstrando a influência dos fatores externos sobre os escritores que criam a partir de uma realidade percebida¹⁵.

Outro interesse de Paloma: “[...] além da façanha individual com todo um monte de parafuso, saltos e reviravoltas, os mergulhadores têm de estar sincronizados”^{6:108}. Outra vez, a apreciação pela exatidão. Neste caso, a sincronia: “[...] Perfeitamente juntos, no milésimo de segundo”^{6:109}. Novamente, como quando assistiu ao jogo de rúgbi, a protagonista “prende a respiração” e este ato pode ser o que Gumbrecht descreve como o investimento emocional dos espectadores que “[...] gruda-os às arquibancadas do estádio ou às poltronas diante da TV, porque cada segundo de ação contém em si um pagamento em potencial, na forma de intensidade.”^{9:146}. Em seguida a garota narra:

[...] Depois de alguns impulsos graciosos, pularam. Nos primeiros microssegundos, foi perfeito. Senti essa perfeição no meu corpo; parece que é um negócio de “neurônios-espelhos”: quando a gente vê alguém fazer uma ação, os mesmos neurônios que a pessoa ativa para fazer essa ação se ativam na nossa cabeça, sem que a gente faça nada. Um mergulho acrobático sem se mexer no sofá e comendo chips: é por isso que eu gosto de programa de esporte na TV^{6:109}.

Pensando na influência kantiana sobre a narrativa, consideramos que a ideia de belo é associada à subjetividade do observador, pois o juízo de gosto não é lógico, não parte da racionalidade¹¹. Verificamos que para Paloma a sincronia é motivo de admiração. Por isso, enquanto ela assiste à movimentação quase perfeita das atletas, seu próprio corpo responde desencadeando uma sensação de prazer, como já ocorrera enquanto assistia ao jogador de rúgbi neozelandês.

Ao citar os neurônios-espelho, a garota aparenta ser, no mínimo, curiosa a respeito das questões das neurociências. Mas tal curiosidade pode ser justificada já que estudiosos desta área têm realizados estudos multidisciplinares com colegas da filosofia, entre outros¹⁵. Não podemos esquecer que Barbery era professora de filosofia antes de seu reconhecimento como escritora e, conforme Candido¹⁴, os personagens são criados a partir de um universo inicial do romancista e a

manutenção de certos vínculos com a realidade é necessária nesse processo de invenção.

A narradora continua descrevendo a cena e relata que “[...] no início, é o êxtase. E depois, o horror!”^{6:109}. Esta transformação ocorre porque uma das atletas observadas falha, pois não consegue acompanhar sua companheira. Nesse momento Paloma descreve: “[...] observa-se a tela, com o estômago apertado: nenhuma dúvida, há uma defasagem”^{6:109}. E continua, “[...] e eis que é evidente, não é mais possível tapar os olhos: elas estão defasadas! Uma vai entrar na água antes da outra! É horrível!”^{6:110}. O desconforto causado pela falta de sincronia entre as atletas é relatado de forma hiperbólica quando a adolescente comenta que “[...] o salto não deve durar mais que três segundos no total, mas justamente porque só dura três segundos é que a gente olha todas as fases como se durassem um século”^{6:109}. A percepção da narradora é alterada, por meio da mudança na dimensão de tempo. Paloma finaliza dizendo que: “[...] Senti uma raiva terrível por aquela [atleta] que ficou fazendo hora. Afundei no sofá, chateada”^{6:110}.

Por esses fragmentos, a autora demonstra quão possível é emocionar-se ao assistir uma prática esportiva. Pode-se ir do êxtase ao horror em poucos segundos. Sintomas de ansiedade – o estômago apertado – aparecem enquanto a expectativa pelo sucesso ainda está presente. Elias¹³ reflete sobre as possibilidades desencadeadas pelos esportes: “[...] Uma excitação mimética que pode ser apreciada e que pode ter um efeito libertador, catártico, mesmo se a ressonância emocional ligada ao desígnio imaginário contiver, como habitualmente acontece, elementos de ansiedade, medo – ou desespero.”^{13:79}. Para Paloma, quando se constata a impossibilidade de um resultado esperado, é sobre o atleta que recai a raiva do espectador. Portanto, esse é capaz de provocar admiração por seus movimentos, por seu corpo, pela sua *performance*, mas também o desgosto por se apresentar, em algumas situações, como um indivíduo capaz de errar, ou seja, imperfeito.

Como a garota busca nos movimentos do mundo uma motivação para continuar vivendo, finaliza os dois diários vinculando suas observações à possibilidade de continuar existindo. Porém, não foi a estética nem a beleza dos esportes e dos atletas ou os seus movimentos, que a fizeram desistir da ideia de suicídio.

Conclusões

Muriel Barbery apresentou características marcantes na sua obra *A elegância do ouriço*: escrita irônica, não agressiva, engraçada e cativante, bem como um olhar crítico do universo da elite parisiense – características também presentes no seu primeiro livro, *A morte do gourmet*. Após a leitura das entrevistas de Barbery, bem como a análise de sua obra, é plausível pensar que alguns elementos de caráter autobiográfico foram adicionados na narrativa. Dentre eles, destacam-se a presença de gatos, o interesse pela cultura japonesa, a ampla gama de questões filosóficas e até mesmo o comportamento tímido de suas personagens (Renée e Paloma) similar ao da própria escritora, que após a publicação da obra preferiu manter-se afastada da mídia e dos olhares do público. Embora a maioria desses elementos não estivesse necessariamente vinculada aos esportes, são percebidos como características individuais da autora e, portanto, parte fundamental para uma análise literária completa – conforme os preceitos de Candido¹.

Porém, o enfoque do trabalho era a representação dos esportes. Portanto, a obra possibilitou a reflexão sobre a beleza dos movimentos e gestos dos atletas, bem como de suas *performances*. Relevante identificar a comparação que a narradora faz entre o movimento do atleta neozelandês (que se dirige para si mesmo) à movimentação de um gato: “[...] Neste exato momento, enquanto estou escrevendo, passa a gata Constitution, com a barriga arrastando no chão. Essa gata não tem nenhum projeto de vida construído, mas se dirige para alguma coisa, provavelmente uma poltrona.”^{6:39}. O elemento autobiográfico, de alguma maneira, relacionou-se ao esporte.

Outras reflexões sobre as práticas esportivas emergem na narrativa a partir da personagem Paloma, por exemplo, a percepção de que aquilo que em um primeiro momento pode parecer um ato violento ou movimentação sem sentido, deve ser analisado com mais cautela. Outros exemplos são a concentração, que pode propiciar um movimento diferenciado, mas também é a responsável por promover momentos de êxtase e admiração pelo antes desconhecido ou criticado; e as emoções – inúmeras e que se alternam bruscamente – que podem surgir ao assistir uma modalidade esportiva pela televisão. Por sua vez, os atletas são representados como os desencadeadores das emoções e, por isso, cria-se uma expectativa em torno deles. Da mesma forma que podem ser considerados líderes soberanos, podem perder o mérito por erros cometidos. Os corpos desses indivíduos são fontes de encantamento e captam a atenção dos espectadores e talvez seja por meio desses que uma projeção de resultado surja na mente do observador, uma vez que por meio de seus corpos imagina-se o quão capazes ou incapazes são. O espectador pode até esquecer que o sucesso de um atleta é obtido por uma conjunção

de fatores, tais como capacidade física e psicológica, somadas à técnica e à tática, sendo o corpo é parte desse processo.

Ao longo do processo de análise literária foi perceptível similaridades entre *A elegância do ouriço* e *Elogio da beleza atlética*, de Gumbrecht. Os dois autores abordam questões como concentração, interesse, graça, beleza e descrição de jogadas, dentre outros fatores, quase sempre da perspectiva do espectador esportivo. Portanto, questionamentos surgem: será que Muriel Barbery leu obras de Gumbrecht, ou será que ela e o literato alemão leem/leram obras em comum? Será que existe uma relação entre os dois escritores? Parece que percebem os espectadores esportivos de maneira semelhante, uma vez que a representação destes é, em parte, parecida. O vínculo entre os dois autores e a estética é identificado e, mais ainda, está, ao menos em parte, relacionado às ideias de Kant – o qual discorre sobre o juízo de gosto ao tratar da beleza – já que ambos o citam em suas obras. Sobre Kant, inclusive, podemos pensar que teve uma influência relevante na obra, pois Segundo o alemão: “[...] o prazer no belo não é nem um prazer do gozo, nem de uma atividade legal, tampouco da contemplação racionante segundo ideais; mas um prazer da simples reflexão.”^{11:138} É isso que Paloma fez ao abordar o rúgbi e os saltos ornamentais: refletiu, mas em suas reflexões enfatizou a beleza.

A elegância do ouriço configura-se como uma obra literária que desperta questionamentos e pensamentos inesperados no leitor e, portanto, para pensar as manifestações estéticas nos esportes é uma fonte relevante. Por meio da arte, faz o estudioso do campo esportivo refletir de maneira alternativa, inserida na realidade daqueles que não são agentes esportivos, mas que influenciam a prática, uma vez que esta é feita também para os espectadores, demonstrando a articulação presente entre texto e contexto literário.

Referências

1. Candido A. Literatura e Sociedade. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul; 2006.
2. Hill J. Sports and Literary Imagination: essays in history, literature, and sport. Germany: Peter Lang; 2006.
3. Capraro AM. Histórias de matches e de intrigas da sociedade. A crônica literária e o esporte futebol. São Paulo: Annablume; 2013.
4. Pollak M. Memória e identidade social. Estudos históricos. 1992; v. 5: 200-212.
5. Arambasin N. Bonnes à tout faire: L’art et les manières de la littérature française contemporaine. Revue critique de fixation française contemporaine. [Periódico na internet]. 2012. Disponível em <http://critical-review-of-contemporary-french-fixtion.org/rcffc/article/view/fx08.09/813> [2017 jul 30].
6. Barbery M. A elegância do ouriço. São Paulo: Companhia das Letras; 2008.
7. Coelho RC. Os franceses. 2. ed. São Paulo: Contexto; 2013.
8. Dine P. French Rugby Football: A Cultural History. New York: Berg; 2001.
9. Gumbrecht H.U. O Elogio da Beleza Atlética. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.
10. Eco U. 2003. Sobre a literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: Record; 2003.
11. Kant I. Crítica da faculdade de juízo. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária; 2005.
12. Le Breton D. A sociologia do corpo. 2.ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
13. Elias N, Dunning E. A busca da excitação. Lisboa: Difel; 1985.
14. Candido A. A personagem do romance. In: Candido A, Rosenfeld A, Prado DA, Gomes PES. A personagem de ficção. 13. ed. São Paulo: Perspectiva; 2014. p. 51-80.
15. Petit JL. Les neurosciences et la philosophie de l’action. Paris: Librairie Philosophique; 1997.